

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-
RIO-GRANDENSE**

CAMPUS PELOTAS-VISCONDE DA GRAÇA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS
NA EDUCAÇÃO – PPGCITED**

**METODOLOGIAS ATIVAS PARA PRODUÇÃO DE TEXTO
ARGUMENTATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

ROSANE PEREIRA NUNES

Orientador: Dr. Fernando Augusto Treptow Brod

PELOTAS/RS

2018

RESUMO

As metodologias ativas se configuram como uma proposta pedagógica em oposição ao modelo tradicional de sala de aula. Nas últimas décadas, as tecnologias têm constituído novos paradigmas na educação, influenciando sobremaneira o processo de ensino e de aprendizagem. Nesse contexto, as tecnologias digitais disponibilizam ferramentas com a linguagem dos estudantes pertencentes sobretudo à geração Z. Nessa conjuntura, surgiu a necessidade de trabalhar o “Gênero argumentativo”, de uma forma inovadora, na disciplina de Língua Portuguesa, numa turma de sétimo ano, numa escola da rede privada. Para alcançar esse intento, buscou-se as Metodologias ativas para introduzir um outro significado ao papel do aluno, do professor e da aprendizagem, visando produzir materiais diversos com características do gênero argumentativo.

Palavras-chave: metodologias ativas; educação; tecnologia; argumentativo.

ABSTRACT

The active methodologies have been configured as a pedagogical proposal as opposed to the traditional classroom model. In the last decades, technologies have constituted new paradigms in education influencing extremely the process of teaching and learning. In this context, the digital technologies are configured as tools with students belonging mainly to the Z generation. At this juncture, the necessities to work the argumentative genre appears in an innovative way, at the Portuguese Language course, in a seventh year class, in a private school. In order to reach this goal, we sought active methodologies that introduce another meaning to the role of the student, the teacher and the learning, proposing to produce diverse materials with characteristics of the argumentative genre.

Keywords: active methodologies; education; technology; argumentative.

1. INTRODUÇÃO

As escolas atualmente apresentam diferentes propostas pedagógicas, refletindo os contextos sociais e culturais. Algumas instituições de ensino estão bastante engajadas a novos projetos educacionais. Outras acenam para essas práticas educacionais e de forma exígua desenvolvem atividades nessa perspectiva, mas ainda alicerçadas em modelos educacionais consagrados, tendo como guia seguro o livro didático e o professor como o centro das atenções.

De um modo geral todas as escolas querem se atualizar, anseiam ser mais atrativas aos alunos, melhor servir a sociedade e a família. Almejam estar de acordo com os avanços tecnológicos. Não obstante, esse ato de migrar de um modelo consagrado para outro, ainda a ser estudado e assimilado, não é algo fácil. É preciso transpor de um paradigma instituído para outro muitas vezes desconhecido. Para esse propósito, o profissional da educação precisa atualizar-se, renovar a sua práxis, quando não muitas vezes voltar para a universidade ou para os institutos federais de educação e buscar cursos na área almejada, através da especialização ou de uma pós-graduação.

Desse modo, a presente pesquisa reflete esse movimento de sair de um modelo tradicional de prática de sala de aula e principiar em outro moderno, envolvendo as tecnologias digitais, que representam hoje a linguagem da geração Z, pois nas últimas décadas, esse novo paradigma na educação vem influenciando sobremaneira o processo de ensino e de aprendizagem.

Inexoravelmente o profissional da educação tem a tarefa de conciliar esse mundo tecnológico com os tradicionais planejamentos. É justamente aí que surgiu a necessidade de trabalhar um conteúdo curricular bastante tradicional como o “Gênero argumentativo” de maneira inovadora, no componente curricular de Língua Portuguesa, numa turma de sétimo ano - do Ensino Fundamental II - da rede privada, na Escola São Francisco de Assis (ESFA), com 129 anos de contribuição à educação pelotense.

Para alcançar esse intento, buscou-se novos processos educacionais, de caráter experimental, mas já consagrados em instituições de ensino médio e superior, como a prática denominada de “Metodologias ativas”. Essa proposta pedagógica introduz um outro significado ao papel do aluno, do professor e da aprendizagem, conforme Bacich e Moran (2018). Essa metodologia surgiu da necessidade de colocar o aluno como gestor desse processo de aprendizagem de caráter ativo, investigativo e colaborativo.

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar com a comunidade acadêmica as ações desenvolvidas e os resultados obtidos a partir de uma prática pedagógica calcada nas Metodologias Ativas, com alunos do sétimo ano. Esse projeto estrutura-se em etapas, visando a apropriação de conhecimento e a produção de textos orais e escritos com ênfase na argumentação.

2. O GÊNERO ARGUMENTATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL

O texto argumentativo está presente no ato de fala ou de escrita cotidianamente, visto que toda vez que se procura convencer o leitor ou o interlocutor em relação a uma ideia ou uma postura assumida, está-se argumentando. Dessa forma, o autor, além de expor o seu próprio ponto de vista, também proporciona as ferramentas para o leitor/interlocutor opinar sobre esse tema. Esse tipo de texto exige objetividade e clareza na exposição do ponto de vista. Esta é a definição argumentação, conforme ABREU (2009):

ARGUMENTAR é a arte de convencer e persuadir. CONVENCER é saber gerenciar informação, é falar à razão do outro, demonstrando, provando. Etimologicamente, significa VENCER JUNTO COM O OUTRO (com + vencer) e não CONTRA o outro.

Dentre os diversos exemplos de argumentação escrita, destaca-se a dissertação, o artigo de opinião, a crônica argumentativa, o editorial, a resenha crítica, a carta de solicitação/de reclamação e a carta de leitor. Esses textos fazem parte do gênero argumentativo e são recorrentes no cotidiano da sala de aula. Assim como, a habitual questão de interpretação de texto de uma avaliação, na vida escolar de qualquer aluno, seja do ensino fundamental, médio ou superior, cuja redação necessita estar acompanhada da justificativa como uma forma defender a sua leitura.

Cada um desses textos citados apresentam suas particularidades, estruturas e linguagem das quais os alunos devem dar conta. De forma que um texto dissertativo, como a redação escolar, diferencia-se na sua estrutura de uma resenha crítica, mas ambos são argumentativos. Ambos revelam a opinião do seu autor.

Em qualquer nível da formação intelectual, seja o aluno do ensino fundamental, médio e/ou superior, a produção de um texto argumentativo requer sempre a prática, o exercício sistemático. Afinal, é nesse tipo gênero de texto que se exercita a argumentação. Para alcançar esse propósito, diversas atividades são desenvolvidas pelo professor até a obtenção de uma produção satisfatória, que assim caracterize um bom nível de compreensão e estruturação desse tipo de texto.

No ensino fundamental II, o livro didático contém diversas propostas de produção texto argumentativo. Todas bastante interessantes, bem elaboradas e planejadas para essa faixa etária. São atividades que exigirão dos alunos outras leituras e sobretudo a busca de informações que eles por hora desconhecem. Como

apoio à leitura e produção de texto, são utilizados com frequência os jornais impressos ou virtuais como fontes seguras de informações, bem como as revistas. Indubitavelmente são práticas que promovem o desenvolvimento intelectual do discente.

Mas a proposta não é discutir o uso do livro didático, mas sim ir além. Dessa forma, espera-se que o professor transcenda a ação costumeira, que saia da sua rotina e que desenvolva outras práticas. Ofereça outros meios educacionais para os seus alunos.

Denota-se também o caráter formal dessas propostas que muitas vezes não contemplam esses adolescentes que se desenvolveram junto com as mídias, as redes sociais e as tecnologias. Muitos deles possuem seu canal no Youtube ou são youtubers. Além desse, há dezenas de redes sociais das quais eles se ocupam para mostrar as suas opiniões e compartilhar ideias. Estes são os espaços virtuais mais utilizados pelos jovens atualmente e nos quais os grupos se relacionam, através do envio de mensagem e/ou da partilha de conteúdos: *facebook, Youtube, Whatsapp, Instagram, twitter e Snapchat*. Mas ainda são espaços impensados para a grande maioria das escolas.

Nessas redes, os pré-adolescentes e jovens exercitam com desenvoltura, que lhes são próprios, o ato de argumentar. Nelas, eles produzem opinião, ou discutem um assunto compartilhado, fazem campanhas, rebatem ou criticam, ainda são coparticipantes de uma ideia. Tudo é muito dinâmico e rápido. A vida digital é muito célere.

Por essas razões, a escola poderia também acompanhar essa modernidade e não viver alheia a esse fato inexorável. Torna-se imperativo que o profissional da educação deve também utilizar-se dessas redes, como um instrumento a favor do desenvolvimento de conteúdo, apresentação ou apreensão de um conhecimento escolar específico.

3. METODOLOGIAS ATIVAS

A partir da necessidade de trabalhar um conteúdo curricular bastante tradicional como o “Gênero argumentativo” de maneira inovadora, no componente curricular de Língua Portuguesa, buscou-se novos processos educacionais, como a prática

denominada de “Metodologias ativas”. Apesar do seu caráter experimental, ela já está consagrada em diversas instituições de ensino no Brasil e no exterior.

Metodologias ativas abarcam um novo conceito do processo ensino-aprendizagem que considera a participação efetiva dos estudantes, na construção de conhecimento. Nessa metodologia, valoriza-se as diferentes formas que os estudantes estão inseridos nesse processo, para que possam desenvolver a autonomia por meio de ações em que assumam uma postura realmente protagonista. Enquanto que na sala de aula convencional, o professor é quem dita o ritmo, determina, avalia e quantifica o conhecimento do seu aluno.

Hoje as possibilidades de mudança apoiadas pelas tecnologias digitais são reais e concretas, visto que antes a sala de aula ou a instituição de ensino era o único espaço possível para o processo de ensino e de aprendizagem. Com a tecnologia, que vive uma constante modernização, há ferramentas, programas, softwares educacionais à disposição das instituições de ensino. Logo, tem-se a possibilidade da integração de todos os espaços e tempos, o que destitui a obrigatoriedade de estar sentado à frente do professor para aprender. Em virtude disso, assegura MORAN (2015):

O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais.

Como consequência natural dessa mescla de sala de aula física e os ambientes virtuais, tem-se uma escola aberta para o mundo, de modo a trazê-lo para dentro da escola. Crianças, jovens e adultos interagem assim com o mundo, em tempo integral e sem as barreiras físicas. Dessa forma, seria inimaginável que a escola ficasse alheia a tudo isso e não fosse partícipe desse processo de ensino-aprendizagem do século XXI.

Com essa proposta pedagógica, institui-se um novo significado ao papel do aluno, do professor e da aprendizagem, conforme Bacich e Moran (2018). A metodologia surge da necessidade de colocar o aluno como gestor desse processo de aprendizagem de caráter ativo, investigativo e colaborativo, calcando-se no seu comprometimento com a aprendizagem.

No que se refere ao educador, almeja-se que cada vez mais esteja como um mediador, um parceiro na construção de conhecimentos e que, conseqüentemente,

não se coloque no centro do processo, como no modelo catedrático de ensino. Nessa nova proposta, o centro do processo é o estudante e a construção do conhecimento decorre das relações estabelecidas entre o educador e o educando, bem como entre os educandos e com o objeto do conhecimento. Em virtude disso, ao professor cabe-lhe o papel de promover o educando de um estado passivo de aprendizado para um ativo, dinâmico; potencializado por recursos digitais. No momento atual, é quase impensável que o profissional da educação exerça a sua prática docente sem considerar os recursos tecnológicos como uma ferramenta de ensino.

Assim, discutir o papel do professor nessa proposta pedagógica torna-se inesgotável. Com o intuito de romper com paradigma tradicional do mestre do saber, MORAN (2015) acrescenta a perspectiva de “curador”. Diz assim o autor:

Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). Isso exige profissionais melhor preparados, remunerados, valorizados. Infelizmente não é o que acontece na maioria das instituições educacionais.

De fato, diante de tanta informação e dos inúmeros caminhos ou rotas de pesquisa que os alunos podem desenvolver, não seria difícil divagar, de modo a não concluir o estudo ou pesquisa. Por isso, é preciso que o professor com seu olhar perspicaz e experiência profissional, ajude-o na execução dos estudos escolares.

Nesse novo contexto cultural, com as tecnologias entrepondo-se na vida de qualquer ser humano e naturalmente na sala de aula, também há uma nova concepção de tempo e espaço. Cabe ao aluno determinar o tempo, ditar o ritmo e a velocidade com que aprende determinado assunto. Ele pode gerenciar efetivamente o seu tempo, de forma a alavancar o estudo. Se antes o espaço da escola era um elemento delimitador da relação aluno-professor, hoje o espaço físico é relativo, já que não precisa obrigatoriamente estar na instituição de ensino para se encontrar com o professor. Ambos podem se encontrar através de um aplicativo como o *hangout*¹, por exemplo, de modo que a necessidade do aluno seja suprida e a orientação do professor se efetive, mesmo que estivessem em lugares distante, como países ou estados.

¹ É uma plataforma de mensagens instantâneas e chat de vídeo desenvolvido pelo Google.

A partir de uma situação problema ou de uma proposta de trabalho na perspectiva da metodologia ativa, o aluno pode aprofundar seus conhecimentos ilimitadamente, de acordo com o seu interesse e motivação, bem como experimentar outras práticas de aprendizagem. Essa situação pode ser baseada em fato real ou ainda idealizada pelo professor, com o intuito de deflagrar a busca de conhecimento do discente. A metodologia ativa instiga a habilidade de pesquisar, avaliar, refletir e criar diante de uma situação. A “situação problema” propicia ao estudante uma circunstância mais próxima da realidade, com elementos passíveis de análise, em que se aponta soluções e caminhos. O aluno, assim, pode buscar o conhecimento que lhe aprouver, superando as expectativas da classe e do professor.

Um outro aspecto a se considerar que caracteriza essa metodologia é o trabalho em equipe. Durante muito tempo, associou-se temerosamente o uso da tecnologia digital a pessoas solitárias e introspectas, o que levou pais e escolas a olharem-na com receio. Mas as Metodologias ativas propõem uma ação colaborativa na classe. Por essa razão, os alunos formam grupos/equipes de colaboração na sala de aula, para que possam se ajudar e não dependerem do professor. Colaborar vem do verbo latino *colaborare* e significa trabalhar junto ou simplesmente ajudar. Em outros tempos, trabalhar em equipe era um recurso que o professor se valia para tornar a aula dinâmica. Mas dentro dessa nova proposta, trabalhar em grupo é primordial e como consequência destaca-se natural o pensamento crítico, a tomada de decisões e acordos.

Nessa perspectiva, os alunos são avaliados pelo seu desempenho individual e também pelo resultado do trabalho em conjunto ao longo do processo. A avaliação não fica restrita a uma nota de uma prova ou de um trabalho, como era realizada anteriormente no modelo tradicional. Na verdade, são diversos os fatores que convergem para a avaliação, de forma que os resultados verificados podem constatar o desempenho do aluno, e assim mensurar as suas competências e habilidades adquiridas ao longo desse processo. Isso de acordo com os objetivos estabelecidos pelos docentes para a sua classe. Nessa metodologia, o professor acompanha a trajetória do aluno e consegue visualizar as ações, as etapas vencidas, seja nas aulas presenciais ou a distância, bem como a frequência dos acessos na plataforma digital. Ir além do que é proposto ou restringir-se a resolução das tarefas, fica ao encargo do aluno. Esse novo olhar sobre a avaliação pode sim provocar uma mudança de comportamento dos discentes, quanto a atitudes, conhecimentos e habilidades diante de determinada proposta de ensino e de aprendizagem.

É relevante em qualquer processo educacional a autonomia. Segundo o dicionário Michaelis *on-line*, o vocábulo autonomia significa “capacidade de autogovernar-se, de dirigir-se por suas próprias leis ou vontade própria; soberania. Liberdade moral ou intelectual do indivíduo; independência pessoal; direito de tomar decisões livremente...”. Dessa maneira, podemos compreender a importância do desenvolvimento de autonomia no discente como fator primordial para implantação de novos modelos de aprendizagem e romper com aquele modelo tradicional de aluno dependente do professor.

Na Metodologia ativa, o engajamento do aluno através das muitas possibilidades de compreensão, de escolha e de interesse, é essencial para dar uma maior dimensão ao exercício de liberdade e de autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que ele está vivenciando. Assim sendo, ele estará preparando-se para o exercício profissional futuro, porque na empresa ou na instituição a qual estiver inserido as atitudes e a iniciativa não serão apenas importantes, mas sobretudo relevante para a sua carreira profissional.

Diante desse cenário de múltiplas tecnologias na educação, percebe-se que o estudante precisa saber lidar com essa abundância de recursos, mantendo o foco no seu estudo. Por isso, torna-se importante desde muito cedo estar entrosado com os modelos de aula ativas, em que a tecnologia não seja uma novidade que o deslumbre ou algo totalmente desconhecido. Obter-se-á como consequência, naturalmente, a postura crítica desse educando de modo que busque as soluções para os próprios problemas e dificuldades.

4. METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

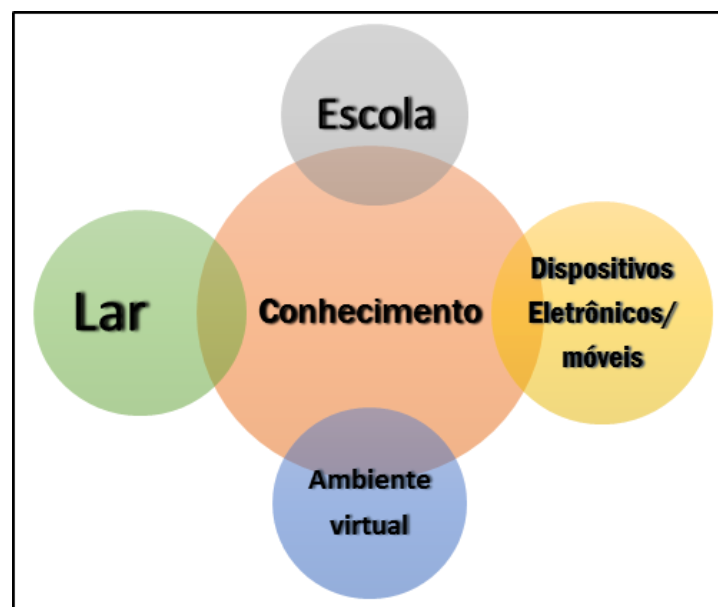
Depois de toda a teoria, é necessário a prática para se certificar da aplicabilidade de uma proposta pedagógica, ainda que os resultados obtidos não sejam unânimes, pois o que é bom para uma instituição, sociedade ou comunidade pode não ser para outras. Muitas vezes são necessárias as adaptações ou simplesmente pequenos ajustes para a instituição de acordo com o cenário a qual está inserida. Por isso, o aperfeiçoamento do docente é importantíssimo para que se possa ter efetivamente uma educação de qualidade.

Quando se pensou nas Metodologias ativas para trabalhar o texto argumentativo numa escola de ensino fundamental da rede privada, sabia-se que não havia nenhum relato dessa prática para esse nível escolar. Logo os desafios eram grandes, mas a vontade de mudar a prática docente tem sido uma importante alavanca de renovação. Pensou-se nessa metodologia porque, no sétimo ano, os alunos são céleres para as atividades da sala de aula, mas sem grandes envolvimento com o saber e a motivação deles está além dos muros da escola. Ademais, trabalhar conjuntamente as tecnologias para desenvolver um conteúdo do programa escolar, é falar a linguagem dessa geração, que valoriza e comunica através das tecnologias.

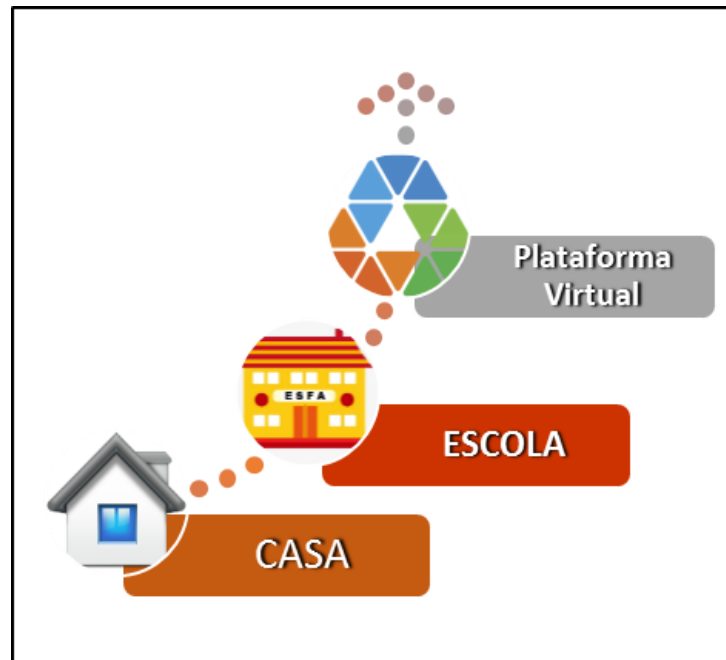
Através desse projeto, procurou-se alcançar estas metas junto aos alunos: executar tarefas escolares com autonomia e responsabilidade; incitar a proatividade da classe; produzir textos argumentativos em áudio, vídeo e escrito; e a troca ideias e experiências. No planejamento dessa atividade, era fundamental a presença de cinco elementos constituintes, tais como: um conhecimento para apropriação do aluno; a escola; o lar; um ambiente virtual, fazendo o elo entre a escola e o lar; e dispositivos eletrônicos/móveis. Ressalta-se aqui que desses elementos citados o lar, a escola e o ambiente virtual são parceiros integrados, sendo que o ambiente digital perpassa por esses lugares e por qualquer outro. Esses ambientes são de fundamental importância para o processo de ensino-aprendizagem proposto.

A seguir pode-se visualizar os elementos constituintes (Figura 1) desse projeto e os parceiros integrados (Figura 2):

Figura 1: Elementos constituintes



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 2: Parceiros integrados

Fonte: Elaborado pela autora

Essa proposta objetiva-se basicamente em usar os recursos digitais de forma a colaborar na apreensão do conteúdo específico e também possibilitar a construção de conhecimento de maneira mais relevante para o aluno. Essa é uma oportunidade ímpar para eles experienciarem outra dinâmica de aula, visto que conhecem bem o formato vigente de aula tradicional.

O programa educativo “Metodologias Ativas para a produção de texto argumentativo no Ensino Fundamental” é uma sugestão de prática pedagógica, idealizado a partir das aulas do curso de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação”, do IFSUL-CAVG. O projeto foi estruturado em sete encontros, contendo sete etapas - de duas horas aulas semanais. Em cada semana, uma atividade diferenciada foi desenvolvida - referente ao estudo, análise e produção de texto argumentativo. A própria postura dos alunos diante das atividades propostas e na relação com o seu grupo de trabalho na sala de aula, já constituiu-se pela argumentação.

A seguir serão descritas essas atividades que foram realizadas pela classe, bem como os instrumentos utilizados para a concretização dessa proposta pedagógica.

5. METODOLOGIAS ATIVAS PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO ARGUMENTATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Na primeira semana, os alunos foram informados da presença de uma atividade de leitura, em casa, referente a uma situação problema e o material de apoio de leitura (documento em formato em pdf) e em vídeo, ambos de cunho teórico sobre o texto argumentativo. Todo esse material havia sido anexado com antecedência pela professora na plataforma digital do Moderna Compartilha², da editora Moderna. Eles deveriam se inteirar do conteúdo do material para trabalharem na escola posteriormente. Essa primeira etapa estava calcada na proposta didática da **Sala de Aula Invertida (SAI)**, conforme Bergmam e Sams (2016).

A sala de aula invertida, na concepção desses autores, é uma metodologia em que o aluno executa em casa o que antes era feito na sala de aula, quanto à apresentação dos aspectos introdutórios e teórico de um assunto, o que configura o modelo tradicional de aula. Já na sala de aula, o aluno realiza as atividades como tarefa de casa, no que diz respeito aos exercícios de fixação e as tradicionais pesquisas. Nessa “proposta invertida”, os alunos estudam os conteúdos e as instruções online utilizando videoaulas ou outros materiais disponibilizados pelo professor antes de ir para sala de aula, que agora passa a ser o local para desenvolver e aplicar os conteúdos já estudados previamente, para realizar atividades práticas como resolução de problemas e projetos, para discutir em grupo, laboratórios e muito mais (VALENTE, 2014).

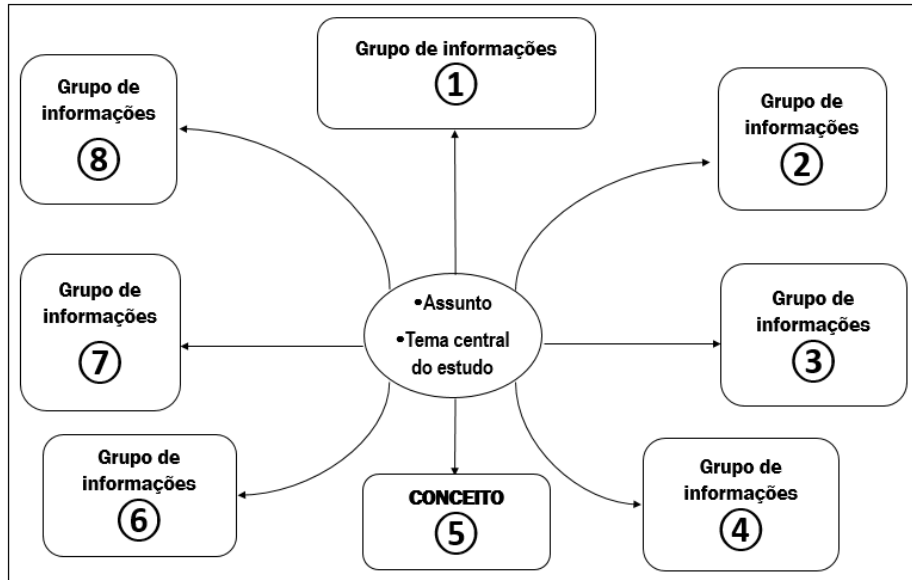
No encontro seguinte, na sala de informática, eles desenvolveram as tarefas com base no material de apoio e na situação problema que já haviam sido anexados ao ambiente virtual. Eles tinham então de fazer um **mapa mental** (Figura 3) **ou Cornell** (Figura 4) das informações obtidas sobre texto argumentativo e também apresentar a solução para a situação problema proposta. O mapa mental e o método Cornell são excelentes instrumentos de resumo e organização de informações.

O primeiro é uma representação visual de informações que se ramificam a partir de uma ideia central. Ele é utilizado para a gestão de informações, de conhecimento; para a compreensão e solução de problemas; na memorização e aprendizado; na

² É um projeto pedagógico da Editora Moderna que une as principais bases para inserção de tecnologia a favor da aprendizagem: conteúdos, infraestrutura e parceria na formação de educadores. Nele, os alunos têm acesso a uma espécie de AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, denominado de LMS, onde encontrarão atividades, vídeos, áudios, links, slides das aulas, resumos e material de apoio.

criação de manuais, livros e palestras; como ferramenta de *brainstorming* (tempestade de ideias). De acordo com o seu objetivo, o mapa mental pode incluir elementos intencionais e artísticos, como fotos, desenhos e diversas cores.

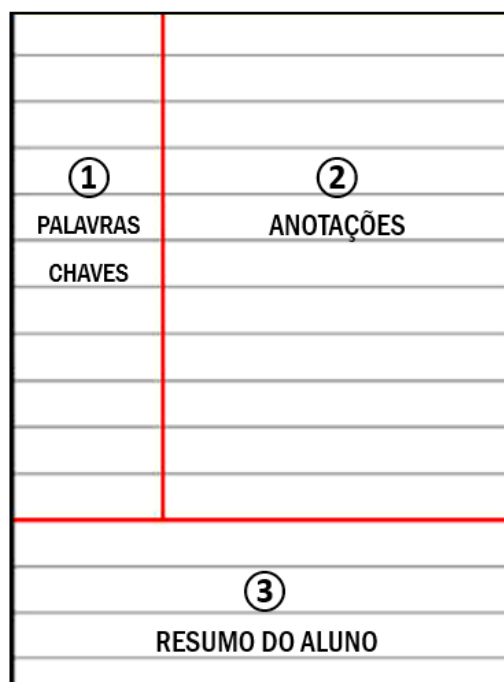
Figura 3: Mapa mental



Fonte: Elaborado pela autora

O método Cornell fornece um formato sistemático para resumir e organizar anotações. O estudante divide o papel em três partes: a coluna de anotações à direita, a coluna de palavras-chave, na esquerda e um espaço inferior da página equivalente a 5 linhas.

Figura 4: Método Cornell

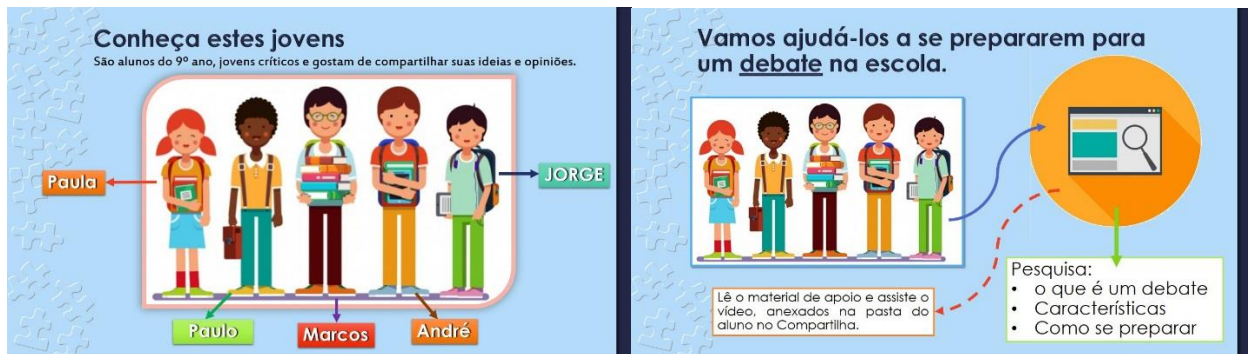


Fonte: Elaborado pela autora

A classe estava trabalhando em trios nessa primeira etapa. Após a conclusão dessas atividades, os alunos as apresentavam ao grande grupo, que depois de ouvir as sugestões e as críticas recebidas ainda tinham a oportunidade de modificá-las. Só depois seriam anexadas em definitivo na plataforma digital para toda a classe, de forma a se constituir gradativamente numa biblioteca para a turma.

Esta é a situação problema que os alunos encontraram:

Figura 5: Situação Problema




Fonte: Elaborado pela autora

Na terceira semana, na sala de informática, participaram de um **fórum de debate**, na plataforma virtual, como uma outra forma de discussão através dessa ferramenta, dando continuidade à situação problema. O fórum é um excelente instrumento para promover a comunicação tanto na escola ou em outros ambientes virtuais. Nele, os alunos podem publicar dúvidas e comentários que serão lidos e respondidos por outros leitores. Essa é com certeza uma forma produtiva de estimular a interação entre os alunos na escola e na classe.

Mas se observou a natural imaturidade da idade e ficaram à princípio pontuando assuntos triviais como “jogos” ou enquetes pueris sobre comida, moda e comportamento. Então a professora que participava do fórum apenas como observadora, solicitou um debate sobre assuntos sociais de interesse coletivo. Essa inserção foi bastante positiva porque surgiram assuntos interessantes e relevantes, como o sacrifício de animais, aborto, suicídio, as mídias, a influência dos games no comportamento dos jovens. Pôde-se observar a forma educada como dialogaram, sem ofensas ou ironias. O propósito é que eles continuassem esse debate além do ambiente escolar. O fórum de discussão foi uma importante ferramenta de trabalho para exercitar os textos argumentativos, numa Aprendizagem Colaborativa. Essa foi uma ferramenta muito positiva para debater assuntos de caráter argumentativo, mas descontraído, sem o formalismo do texto escrito.

Abaixo estão alguns fragmentos da participação dos alunos, cujos nomes reais foram substituídos, no fórum e para melhor visualizar as postagens no ambiente virtual, optou-se por citá-los em forma de imagens.





ALUNA A

Publicado em 17/08/2018 - 09:29

Eles podem apresentar os seguintes assuntos em seu debate: Preferencias de jogos, generos musicais, filmes, séries, livros, matérias de aula e etc.

Para terem um bom debate, é necessário apresentar um bom assunto (como os que eu havia citado). Os debates geralmente ocorrem quando duas ou mais pessoas, apresentam opinioes diferentes e, que querem compartilha-las com seus colegas e amigos.






ALUNO B

Atualizado em 17/08/2018 - 09:42

video games e series são inúteis?

na minha opinião não são sem eles acredito que sucumbiriamos a loucura

[Citar](#)

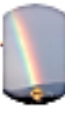


ALUNA C

Publicado em 17/08/2018 - 09:45

O que vocês acham sobre o preconceito religioso? Esta saindo agora uma lei que não é permitido utilizar a vida de animais para sacrificios em rituais religiosos.

[Citar](#)



ALUNA D

Publicado em 17/08/2018 - 09:50

qual a opinião de vcs sobre a legalização do aborto?

[Citar](#)

Essa exposição de pensamentos, ideias e/ou posturas dificilmente ocorreria com naturalidade no âmbito escolar, visto que os discentes esperam que o professor apresente os temas e que dissertem sobre tal. Nesse ambiente, com o professor “observador” e “sem voz”, eles é que tiveram de tomar a iniciativa de proporem temas e defenderem suas ideias e o mais importante disso tudo: expor-se sem medo das críticas.

No encontro posterior, eles elaboraram um **debate convencional na sala de aula**, cujas tarefas e funções foram gerenciados por eles próprios. A proposta foi bem acolhida e eles se sentiram desafiados. A professora apenas orientou para a execução

dessa tarefa e lembrou-os da necessidade de retomar o material de apoio anexado na plataforma digital. A turma foi dividida em dois grandes grupos, em que eles próprios dividiram as tarefas, determinaram seus representantes para um debate para a eleição de um grêmio estudantil. O espaço escolhido foi a Sala Lúdica³. Cabe ressaltar que os alunos escolheram o debate presidenciável motivados pela campanha eleitoral vigente. A professora não se opôs, nem interferiu. Fizeram o debate, mas depois concluíram que esse nível de discussão era muito difícil e que eles não possuíam conhecimento para isso, pois não sabiam responder questões de política, economia, educação entre outros assuntos. De qualquer forma, a experiência foi importante e eles próprios chegaram a essa conclusão, demonstrando um indicativo da consciência que possuem de suas limitações.

Na quinta semana, eles produziram **vídeos publicitários** para a divulgação dos candidatos ao grêmio estudantil, com a utilização de smartphones. O tempo era bastante limitado e não deveria ultrapassar dois minutos. Para essa atividade era fundamental a elaboração de um roteiro de falas, de assuntos e dos participantes. Os vídeos foram anexados à biblioteca da classe no Moderna Compartilha. Os alunos mostraram-se muito criativos e focados na execução dessa tarefa. Houve muita disciplina de cada participante e dos colegas para que não atrapalhassem o desenvolvimento da atividade. Um grupo escolheu para a sua gravação na sala lúdica e o outro preferiu usar o espaço da Biblioteca para gravação de seu vídeo. Considerou-se muito relevante explorar diversas locações da escola e não ficar engessado apenas à sala de aula.

Na semana seguinte, eles realizaram a gravação de um **podcast**, também por intermédio de smartphone. O interessante é que desconheciam totalmente essa ferramenta. “Podcast?!” Foi um espanto. Desafiados com a nova tarefa, empenharam-se ainda mais. Mas o que é um podcast? É, na verdade, um conteúdo em áudio, disponibilizado através de um arquivo. O podcast tem a vantagem de ser ouvido, conforme a vontade ou necessidade do usuário. Ele pode ser ouvido em diversos dispositivos, como no próprio smartphone e costuma abordar um assunto específico, para captar seguidores. Assim, eles teriam que produzir esse arquivo de áudio com duração máxima de vinte minutos. Os áudios foram anexados à biblioteca da classe no Moderna Compartilha. Para a execução dessa tarefa, contou-se com a participação dos alunos tidos como tímidos, mas que se sentiram confortáveis em não terem que aparecer, mas apenas a

³ Uma sala ampla da ESFA usada para apresentações artísticas.

voz. Essa participação foi muito especial e trouxe um alento ao professor que procurou engajar os alunos mais retraídos à exposição, muitas vezes sem sucesso.

No último encontro, a turma reuniu-se em pequenos grupos novamente, em trios, e deveriam confeccionar um manual para a produção e a participação de um debate, em forma de panfleto digital, através do **Google Docs**. Essa ferramenta refere-se a um pacote de aplicativos com funcionamento baseado na plataforma da internet e permite aos usuários numa ação conjunta e simultânea inserir e editar documentos em uma plataforma *online*, com a opção de compartilhar o conteúdo com sua lista de contatos do *Gmail* ou outros. Sua função básica é ser um programa de edição de planilhas e textos com compartilhamento em rede.

A conclusão dessa tarefa marcaria a conclusão do projeto. Para essa atividade, os alunos também poderiam usar o fórum, se necessário fosse. Mas era fundamental a participação de todos os integrantes do grupo. Ela não seria executada em aula, mas em casa. Eles deveriam mais uma vez retomar o material de apoio que estava no Moderna Compartilha para executar essa tarefa, tendo assim o embasamento teórico. Essa tarefa mostrou-se difícil para eles, pois exigia organização e liderança, visto que estão acostumados a executar trabalhos apenas com a presença física na escola. Ainda assim foi muito positivo o uso dessa ferramenta, porque eles nunca haviam produzido um texto *online*. Depois de finalizada essa tarefa, o documento também seria anexado à Biblioteca da classe.

Cabe ressaltar que os alunos sempre tiveram a sua disposição para consultar os documentos com conteúdo teórico e os diversos materiais produzidos pela classe. Essa biblioteca teve como marco inicial o material que deu início ao projeto, mas depois tomou grande vulto devido aos materiais por eles produzidos e anexados gradativamente na plataforma digital.

Ao longo da realização das atividades, os alunos notaram algumas diferenças na execução das tarefas, visto que o professor falou muito menos que o habitual. Isso chamou a atenção da classe. Além do mais, eles trabalharam muito mais do que de costume. Mas ainda assim gostaram dessas atividades e pediram para que esse tipo de aula ocorresse mais vezes, pois consideraram menos cansativo e se sentiram mais ativos. Quanto à professora, ela pôde ajudá-los no desenvolvimento das tarefas. Os alunos puderam também trabalhar com as mídias que representam hoje a linguagem

deles. Notaram-se mais autônomos. Exploraram outros ambientes da escola. Trabalharam na maior parte do tempo em grupo.

Com essa metodologia de ensino, percebeu-se uma maior interação em sala de aula e comprometimento da turma para que todos pudessem deflagrar suas potencialidades. Projeta-se, como resultado, alunos mais motivados para frequentar a escola e mais interessados em aprender. A Metodologia Ativa modernizou o processo de aprendizado, integrando a realidade do aluno, cada vez mais conectado ao mundo digital, ao contexto físico da sala de aula. Logo, em vez do estudante receber conteúdos prontos e exercícios repetitivos para resolver, ele passou a desenvolver pesquisas, debates, informações, e sobretudo construir conhecimento para compartilhar e para compor as suas conclusões. Cabe ressaltar que o planejamento é fundamental para o sucesso desse projeto. Ainda assim, é necessário experienciar para aprimorar essa e outras metodologias que venham em benefício do aluno, da escola, da família e da sociedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O emprego das Metodologias Ativas para uma turma de sétimo ano foi uma experiência pedagógica muito positiva, diferente, fugindo do modelo tradicional de prática de sala de aula. Mas que ainda precisa ser aperfeiçoada e mais exercitada, para que se configure uma prática natural e não algo extraordinário realizado eventualmente.

Uma das turmas de sétimo ano serviu como laboratório para experienciar uma metodologia bastante utilizada no Ensino Médio. Mesmo com a natural imaturidade dos alunos, ainda assim os resultados foram positivos e o envolvimento com o método foi imediato. Dessa forma, avança-se para uma escola mais atrativa e que contribua efetivamente para a formação intelectual de crianças e de jovens.

Acredita-se ter alcançado os objetivos propostos primordialmente que consistia em **produzir material com características de texto argumentativo, através de Metodologias ativas**. Especificamente *almejava-se* identificar e aplicar as características do texto argumentativo, bem como produzir textos desse gênero em formatos diversos como panfleto, podcast, vídeos e debates, utilizando os recursos digitais de forma a colaborar na apreensão do conteúdo específico trimestral.

Utilizar novas práticas pedagógicas é uma forma de contribuir para a construção de conhecimento de maneira mais relevante para o aluno, não apenas para a sua vida escolar e acadêmica, mas também para a vida. Repensar a ação e a prática do professor e da escola são fundamentais para que o discente desenvolva o pensamento científico, a criticidade, a criatividade, a empatia, a autonomia e a proatividade. Essas são competências importantes que não podem ser esquecidas no planejamento das aulas e pela vivência escolar acredita-se que as metodologias ativas contribuam sobremaneira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABREU, Antônio Suárez. **A Arte de Argumentar: Gerenciando Razão e Emoção**. 8ª ed. Ateliê Editorial: São Paulo, 2009.

[AUTONOMIA]. Dicionário online Michaelis. Disponível em: [<http://michaelis.uol.com.br>]. Acesso em: 12/11/2018.

BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. (Tradução Afonso Celso da Cunha Serra). 1ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2016.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 30 outubro 2018.

VALENTE, J. A. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida**. Educar em Revista, v. Edição Esp, n. 4, p. 79–97, 2014.